



Cartas ao Editor

São Paulo, 11 de setembro de 1998.

A sociedade humana desenvolveu-se muito, científica-tecnologicamente, neste século. Atualmente, o problema maior não está na escassez, e sim na distribuição destes avanços a um número maior de conscins.

Estamos num momento evolutivo onde não basta o aprimoramento das verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Também é necessário a maior divulgação das mesmas para o maior número de conscins possíveis.

Nós que possuímos tais informações, temos a responsabilidade no auxílio da transmissão cosmoética dos mesmos.

A mesma mídia, que nivela a sociedade por baixo, pode ser utilizada na tarefa do esclarecimento avançado. Tais recursos estão disponíveis para o esclarecimento do maior número possível de conscins.

Afinal, nem sempre o primeiro contato com uma idéia dá-se pessoalmente entre o comunicador e o receptor da mensagem.

Como consciências multifacetadas, é importante sabermos com quais veículos de comunicação atuamos com maior familiaridade, e como utilizá-los para a otimização da tarefa do esclarecimento avançado.

A iniciativa de revistas e publicações voltadas ao estudo integral da consciência é fundamental nesta tarefa magna.

Por exemplo, uma conscin com facilidade na escrita, pode divulgar estas informações por vários meios, entre eles: jornais, revistas, livros, murais, cartazes, etc.

É preferível produzir um texto com algumas falhas, a não escrever nada.

Um artigo publicado pode ser um “*insight*” para outras conscins. Através da crítica construtiva do mesmo, é possível a criação de novas idéias relacionadas com o assunto em pauta, fazendo-se o denominado efeito halo.

Ninguém se torna um bom escritor da noite para o dia. É um trabalho que envolve prática constante para o desenvolvimento/aperfeiçoamento de sinapses novas.

Todos os documentos importantes da intrafiscalidade (carteira de identidade, certidão de nascimento, diploma universitário, etc.) são materializados no papel.

O mesmo raciocínio acima desenvolvido serve para o rádio, a televisão, a internet, entre outros exemplos.

Atenciosamente,

Michel Chad